



ESCOTEIROS
DO BRASIL

Curso Preliminar

LINHAS
DIRIGENTE INSTITUCIONAL
E ESCOTISTA

GESTÃO DE ADULTOS



APOSTILA DO CURSANTE

Apostila Curso Preliminar Linhas: Dirigente Institucional e Escotista

Esta é a Apostila do Cursante do Curso Preliminar da UEB - União dos Escoteiros do Brasil - para Escotistas e Dirigentes Institucionais, conforme previsto nas Diretrizes Nacionais para Gestão de Adultos, e produzido por orientação da Diretoria Executiva Nacional com base na experiência centenária do Movimento Escoteiro no Brasil.

**1ª Edição - Abril de 2010
Atualizado em: 29 de março de 2012**

Conteúdo:

Os conteúdos que aparecem nesta apostila foram baseados nos materiais de cursos das Regiões Escoteiras.

Ilustrações:

Foram usados desenhos produzidos ou adaptados por Andréa Queirolo e Veridiana Kotaka, assim como ilustrações em geral que fazem parte do acervo da UEB ou são de domínio público.

Diagramação e Montagem:

Andréa Queirolo

Organização de Conteúdo:

Megumi Tokudome

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser traduzida ou adaptada a nenhum idioma, como também não pode ser reproduzido, armazenado ou transmitido por nenhuma maneira ou meio, sem permissão expressa da Diretoria Executiva Nacional da União dos Escoteiros do Brasil.

União dos Escoteiros do Brasil



ESCOTEIROS
DO BRASIL

Escritório Nacional
Rua Coronel Dulcídio, 2.107
Bairro Água Verde
80250-100 - Curitiba - PR
www.escoteiros.org.br

Apresentação

A Apostila do Participante é um instrumento de apoio aos adultos em processo de formação, cujo conteúdo busca contribuir para o desenvolvimento das competências necessárias para o exercício das atribuições inerentes aos escotistas e dirigentes no Movimento Escoteiro.

A UEB está se dedicando a atualizar e produzir importantes publicações para adultos, contando, para tanto, com a inestimável colaboração e esforço de muitos voluntários de todo o Brasil, além do apoio dos profissionais do Escritório Nacional. A todos que contribuíram, e continuam trabalhando, os agradecimentos do escotismo brasileiro.

É claro que ainda podemos aprimorar o material, introduzindo as modificações necessárias a cada nova edição. Portanto, envie suas sugestões para melhorar o trabalho (ueb.adultos@escoteiros.org.br), pois a sua opinião e participação serão muito bem-vindas!

A qualidade do Programa Educativo aplicado nas Seções, além da eficiência nos processos de gestão da organização escoteira, em seus diversos níveis, depende diretamente da adequada preparação dos adultos.

O nosso trabalho voluntário rende mais e melhores frutos na medida em que nos capacitamos adequadamente para a tarefa. Portanto, investir na formação significa valorizar o próprio tempo que dedicamos voluntariamente ao escotismo.

Além disso, o nosso compromisso com as crianças e jovens exige que estejamos permanentemente dispostos a adquirir novos conhecimentos, habilidades e atitudes, em coerência com a postura de educadores em aperfeiçoamento constante.

Desejo que tenham ótimos e proveitosos momentos de formação, que aprendam e ensinem, que recebam e compartilhem. Sejam felizes!

Sempre Alerta!

ALESSANDRO GARCIA VIEIRA
Diretor de Métodos Educativos
União dos Escoteiros do Brasil

Seja bem vindo...! Anote as suas dúvidas para discutir com o seu assessor pessoal de formação ou para esclarecer durante o curso.

CURSANTE: _____
DIRETOR DO CURSO: _____
DATA DO CURSO: ____/____/____.

Objetivo do Nível:

Desenvolver no adulto os conhecimentos e habilidades iniciais para a atuação como assistente, auxiliar, dirigente institucional.

Tarefas Prévias:

- Leitura e Discussão com o Assessor Pessoal de Formação da Apostila do curso
- Leitura do documento de bolso do jovem, específico ao Ramo (Alcatéia em Ação, Tropa Escoteira em Ação, Tropa Sênior em Ação e Clã Pioneiro em Ação)
- Leitura do documento Escotistas em Ação do Ramo

Sugestão de Leitura:

- Leitura do Estatuto da UEB
- Leitura das Diretrizes Nacionais de Gestão de Adultos
- Leitura do Princípios, Organização e Regras

** Estes documentos podem ser consultados no site da União dos Escoteiros do Brasil ou adquiridos na Loja Escoteira Nacional*

ÍNDICE

Apresentação	3
Unidade 1	7
Fundamentos do Movimento Escoteiro e Projeto Educativo	
Unidade 2	8
Espiritualidade	
Unidade 3	9
Desenvolvimento da Criança e do Jovem	
Unidade 4	11
Visão Geral do Programa	
Unidade 5	15
Cerimônias	
Unidade 6	17
Prática de Jogos	
Unidade 7	18
Programando, Vivenciando e Avaliando uma Reunião de Seção	
Unidade 8	20
Noções de Segurança nas Atividades -P.O.R.	
Unidade 9	22
Sistema de Formação de Adultos	
Unidade 10	27
Plano de Leitura	
Unidade 11	28
Estrutura da UEL – Unidade Escoteira Local, Distrito Escoteiro e Região Escoteira	
Unidade 12	29
Legislação Escoteira Básica	
Unidade 13	30
Pais no Movimento Escoteiro – Direitos e Deveres	
Unidade 14	31
O Adulto Educador	

Unidade 1

Fundamentos do Movimento Escoteiro e Projeto Educativo

Os Fundamentos são os elementos básicos do Escotismo, decorrentes da proposta original de Baden-Powell. Constitui-se de: Definição do Movimento, Propósito, Princípios e Método Escoteiro. Excetuando-se a Definição, que não tem precedência hierárquica, os demais estão em ordem de prioridade.

Definição

O Escotismo é um movimento educacional de jovens, com a colaboração de adultos, voluntário, sem vínculos político-partidários, que valoriza a participação de pessoas de todas as origens sociais, raças e crenças, de acordo com o Propósito, os Princípios e o Método Escoteiro concebidos pelo Fundador, Baden-Powell.

Propósito

O Propósito do Movimento Escoteiro é contribuir para que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento, especialmente do caráter, ajudando-os a realizar suas plenas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais, como cidadãos responsáveis, participantes e úteis em suas comunidades, conforme definido no Projeto Educativo da União dos Escoteiros do Brasil.

Princípios

Os Princípios do Escotismo são definidos na Promessa Escoteira, base moral que se ajusta aos progressivos graus de maturidade do indivíduo:

- Dever para com Deus** - Adesão a princípios espirituais e vivência ou busca da religião que os expresse, respeitando as demais.
- Dever para com o Próximo** - Lealdade ao nosso País, em harmonia com a promoção da paz, compreensão e cooperação local, nacional e internacional, exercitadas pela Fraternidade Escoteira. Participação no desenvolvimento da sociedade com reconhecimento e respeito à dignidade do homem e ao equilíbrio da Natureza.
- Dever para consigo mesmo** - Responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento

Método

O Método Escoteiro, com aplicação planejada e sistematicamente avaliada nos diversos níveis do

Movimento, caracteriza-se pelo conjunto dos seguintes elementos:



a) Aceitação da Promessa e da Lei Escoteira:

Todos os membros assumem, voluntariamente, um compromisso de vivência da Promessa e da Lei Escoteira.

b) Aprender fazendo:

Educando pela ação, o Escotismo valoriza:

- o aprendizado pela prática;
- o treinamento para a autonomia, baseado na autoconfiança e iniciativa;
- os hábitos de observação, indução e dedução.

c) Vida em equipe, denominada nas Tropas “Sistema de Patrulhas”, incluindo:

- a descoberta e a aceitação progressiva de responsabilidade;
- a disciplina assumida voluntariamente;
- a capacidade tanto para cooperar como para liderar.

d) Atividades progressivas, atraentes e variadas, compreendendo:

- jogos;
- habilidade e técnicas úteis, estimuladas por um sistema de distintivos;
- vida ao ar livre e em contato com a Natureza;
- interação com a Comunidade;
- mística e ambiente fraterno.

e) Desenvolvimento pessoal com orientação individual considerando:

- a realidade e o ponto de vista dos jovens;
- a confiança nas potencialidades de cada jovem;
- o exemplo pessoal do adulto;
- Seções com número limitado de jovens e faixa etária própria

* Para saber mais sobre Fundamentos do Movimento Escoteiro, consulte o documento Projeto Educativo

da UEB, As Características Essenciais do Escotismo e o livro Compreendendo os Fundamentos do Movimento Escoteiro.

ANOTAÇÕES:

Unidade 2

Espiritualidade

É a significação que damos ao nosso modo de ser na direção de uma força divina capaz de dar coesão e sentido maior aos nossos outros modos de ser nesse mundo e a tudo que está ao nosso entorno (o mundo – a sua diversidade e complexidade).

A Política de Orientação Espiritual da UEB

Entre os Princípios Escoteiros contidos na Promessa Escoteira estão os deveres para com Deus, que são definidos como a adesão a princípios espirituais e vivência ou busca da religião que os expresse, respeitando as demais.

Para entendermos corretamente a política de orientação espiritual da U.E.B., necessariamente devemos conhecer o conteúdo do capítulo 3 do P.O.R., reproduzido abaixo na íntegra:

Orientação Espiritual

Os Grupos Escoteiros deverão respeitar a seguinte orientação espiritual;

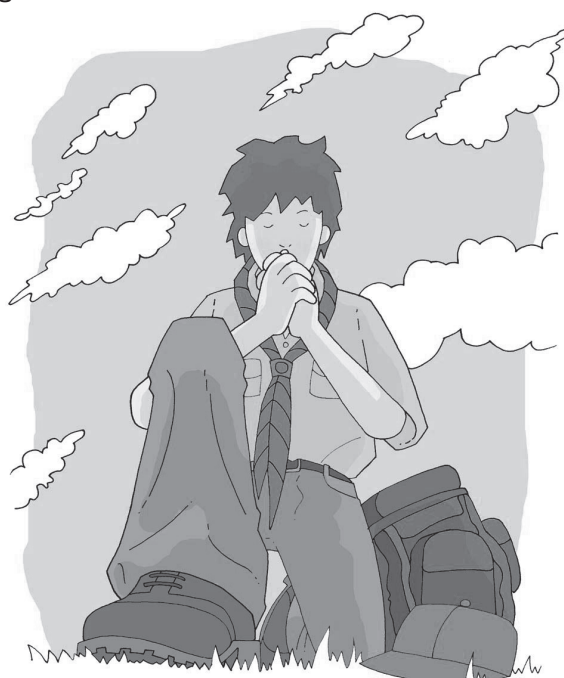
- Todos os membros do Grupo devem ser estimulados a ter uma religião e seguir fielmente seus preceitos;
- Quando o Grupo for composto por jovens de uma única religião, obrigatoriamente, seus adultos deverão pertencer a essa mesma religião e terão, como obrigação indeclinável, que zelar pelas práticas religiosas de seus integrantes e pela orientação religiosa do Grupo;
- Quando o Grupo for composto por jovens pertencentes a diversas religiões, seus adultos devem respeitá-

las, verificando que cada um observe seus deveres religiosos;

d. Os jovens devem ser estimulados a assistir às cerimônias religiosas do seu próprio culto e tem o direito, quando em acampamentos, de isolar-se para orações individuais ou coletivas e para o estudo de sua religião;

e. É vedado aos adultos tornar obrigatório o comparecimento dos jovens às cerimônias religiosas.

Os Grupos Escoteiros devem contar com orientação espiritual adequada às diferentes religiões dos seus membros juvenis, ministrada por pessoas de sua religião.



O Escotismo é um movimento voluntário. Ninguém é obrigado a participar dele, mas quem deseja fazer parte, deve seguir seus preceitos, como atender a Lei e a Promessa. E prometemos, quando desejamos ser Escoteiros, cumprir nossos deveres para com Deus. Existem outros Movimentos parecidos com o Escotismo sem serem religiosos.

O Escotismo faz das suas atividades, principalmente as ligadas à natureza, momentos de aproximação do homem a Deus.

** Para saber mais sobre Espiritualidade, consulte o POR.*

ANOTAÇÕES:

Unidade 3

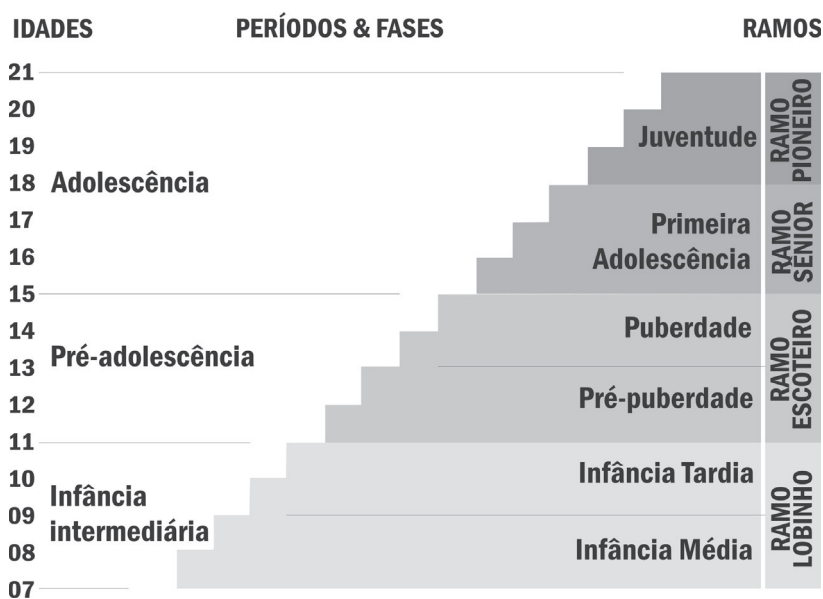
Desenvolvimento da Criança e do Jovem

Características das Faixas Etárias:

Definidas as áreas de atuação, levou-se em consideração as características gerais do

desenvolvimento evolutivo da criança e do jovem e ratificou-se a divisão das faixas etárias entre os quatro ramos do Movimento Escoteiro, sendo:

O DESENVOLVIMENTO EVOLUTIVO



Infância Intermediária:

A infância Intermediária é o período de desenvolvimento compreendido entre os 7 e os 10/11 anos de idade, aproximadamente. Os aspectos mais relevantes neste

período são o abrandamento do crescimento corporal, a abertura do crescimento da criança para o mundo exterior, a intensa atividade de recreação e socialização que a criança realiza em companhia de seus companheiros, a

aparição do pensamento concreto em substituição ao pensamento mágico e o início do processo de autonomia da criança em relação aos seus pais e ao seu lar. A Escola e os companheiros ocupam grande parte da vida da

criança e suas maiores expressões são o grande ânimo para o esforço físico e a tendência aos jogos coletivos regulamentados.

REGRA 049 – ÊNFASE DO RAMO LOBINHO

Especialmente concebido para atender às necessidades de desenvolvimento de crianças de ambos os sexos na faixa etária compreendida entre 7 a 10 anos, o Programa de Jovens aplicado ao Ramo Lobinho concentra sua ênfase no processo de socialização da criança, preparando-a para que, ao atingir a idade e as condições necessárias, prossiga suas formação, no Ramo Escoteiro. O Lobismo é inspirado na obra O LIVRO DA JÂNGAL, de Rudyard Kipling, resumindo em MOWGLI, O MENINO-LOBO.

Pré-Adolescência:

A pré-adolescência é o período que se situa a infância e a juventude. É um período de transição que na prática se situa entre os 10/11 anos e os 14/15 anos. É a idade da pré-puberdade e da puberdade, caracterizando-se pelo desequilíbrio e pela quebra da harmonia alcançada anteriormente, em decorrência do grande desenvolvimento físico que vai muito além

do mero crescimento para se traduzir em verdadeiras transformações de natureza qualitativa, e da maturação física dos órgãos sexuais e do aparelho reprodutor.

Psicologicamente, é o momento de dúvidas e de solidões, mas, também, de maior capacidade de análise e de pensamento, de sensações, de emoções e de experiências novas, tanto no plano dos afetos como das relações com os amigos e com o outro sexo.

Regra 063– ÊNFASE DO RAMO ESCOTEIRO

Especialmente concebido para atender às necessidades de desenvolvimento de crianças e jovens de ambos os sexos na faixa etária compreendida entre 11 e 14 anos, o programa educativo aplicado ao Ramo Escoteiro concentra sua ênfase no processo de criação e ampliação da autonomia, preparando o jovem para que, ao atingir a idade e as condições necessárias, prossiga sua formação, no Ramo seguinte. O programa é fundamentado na vida em equipe e no encontro com a natureza, sem se descuidar de outros aspectos relacionados com o desenvolvimento integral da personalidade.

Adolescência:

A adolescência compreende o período da vida do jovem que vai dos 14/15 aos 20/21 anos.

O período é marcado por um processo de maturação biológica que transcende à área psicossocial durante o qual se constroem e se aperfeiçoam a personalidade e o

sentido de identidade. Nesta faixa etária, o adolescente alcança definitivamente a maturidade psíquica enquanto vai construindo um mundo pessoal de valores tem opiniões tolerantes sobre seus companheiros e sobre os adultos. O desenvolvimento da autonomia atinge o seu apogeu. Amplia-se, consideravelmente, a consciência moral e o jovem passa a dar explicações mais profundas a cerca de fatos e situações com que se defronta. No plano afetivo é visível a integração que faz entre amor e sexo, enquanto supera seus estados de instabilidade emocional, alcançando maior identificação consigo mesmo. O pensamento alcança um alto nível de abstração e o jovem pode fazer análise de desenvolver teorias e levantar hipóteses. Já pode se expressar por meio de sua própria criação. No plano social o adolescente busca seu lugar no mundo dos adultos, ao qual deseja se incorporar, embora inseguro no modo de fazê-lo. Dá o melhor de si para se inserir no mundo, que reconhece como sendo seu mundo, embora faça desse mundo alvo de suas continuas críticas.



REGRA 082 – POR - ÊNFASE DO RAMO SÊNIOR

Especialmente concebido para atender às necessidades de desenvolvimento de crianças de ambos os sexos na faixa etária compreendida entre 15 e 17 anos, o programa educativo aplicado ao Ramo Sênior concentra sua ênfase no processo de autoconhecimento, aceitação e aprimoramento das características pessoais auxiliando o jovem a superar, os quatro desafios com que se depara nessa etapa da vida: o desafio físico, o desafio intelectual, desafio social e desafio espiritual.

REGRA 102 – POR - ÊNFASE DO RAMO PIONEIRO

Especialmente concebido para atender às necessidades de desenvolvimento de crianças de ambos os sexos na faixa etária compreendida entre 18 a 21 anos incompletos, o programa educativo aplica ao Ramo Pioneiro concentra sua ênfase no processo de integração do jovem ao mundo adulto que passa a ser o seu, privilegiando sobre tudo o serviço à comunidade, com expressão da cidadania, e auxiliando o jovem a por em prática os valores da Promessa e da Lei Escoteira no mundo mais amplo em que passa a viver.

** Para saber mais sobre Desenvolvimento da Criança e do Jovem, consulte o Livro de Lobinho a Pioneiro.*

ANOTAÇÕES:

Unidade 4

Visão Geral do Programa

O Programa Educativo é parte de um sistema

O Programa Educativo é um dos elementos de um sistema, ou seja, não pode ser analisado fora do conjunto – Propósito, Princípios e Método Escoteiro – e pode ser visto como o “combustível” para fazer esta “máquina” funcionar.

Dentro deste contexto podemos resumir alguns conceitos, para melhor entendimento, destacando que o Propósito define o nosso objetivo, o que queremos atingir com nosso trabalho; os Princípios definem nossa base moral, os valores que defendemos; o Programa atrai os jovens e desenvolve atividades interessantes, diferentes, variadas; e o Método Escoteiro é a forma como o Programa é aplicado, ou seja, a forma como fazemos as coisas.

Nessa relação direta entre Programa e Método, é

importante ressaltar que em torno desse tema reúnem-se vários conteúdos complementares, e é este conjunto que forma o Programa Educativo. De maneira sintética, podemos dizer que este Programa é um conjunto formado por:

- Atividades atraentes e progressivas – com ênfase na vida ao ar livre, com acampamentos, excursões, reuniões de sede, jogos, histórias, canções e danças, fogos de conselho e cerimônias;
- Um marco simbólico que atenda ao interesse educativo de cada etapa de desenvolvimento, bem como o interesse específico dos jovens daquela faixa etária;
- Conhecimentos e Habilidades – com ênfase nas técnicas necessárias para desenvolver as atividades ao ar livre, as especialidades, o serviço comunitário e a boa ação;
- Uma Fraternidade Mundial com um compromisso de

valores para construir um mundo melhor e símbolos de identificação;

- Um Sistema de Progressão Pessoal apoiado por um conjunto de distintivos e insígnias.

O Método Escoteiro define como o Programa Educativo é oferecido aos membros juvenis, de maneira que contribua para alcançar o Propósito do Movimento. Basicamente ele diz que tudo aquilo que é feito pelos jovens deve considerar:

- Todos os que participam compartilham de um mesmo código de valores;
- Valoriza-se a ação e o aprender fazendo;
- Valoriza-se a vida em equipe e a divisão de tarefas;
- As atividades devem ser interessantes para os jovens e de complexidade progressiva; e
- Ocorre a intervenção educativa do adulto afetivamente vinculado aos jovens.

O Programa deve ser atualizado

É perceptível que, para que possa permanecer interessante e atraente aos membros juvenis, os conteúdos que formam o programa devem ser periodicamente revisados e atualizados, acompanhando os interesses dos jovens de cada época e cada lugar, assim como adequar-se aos interesses da sociedade em que está presente.

Esta é a razão pela qual os escoteiros de diferentes épocas ou de diferentes ambientes fazem coisas diferentes, desenvolvendo, entretanto, o mesmo escotismo.

O Programa é adaptado a cada etapa de desenvolvimento

Destaca-se, a partir da visão até aqui exposta, que, tal como orienta o quarto ponto do Método, assim como o definido no item programa, os jovens deverão ser agrupados por faixas etárias que compreendam etapas de desenvolvimento do ser humano, para que lhes seja oferecido um programa educativo adequado.

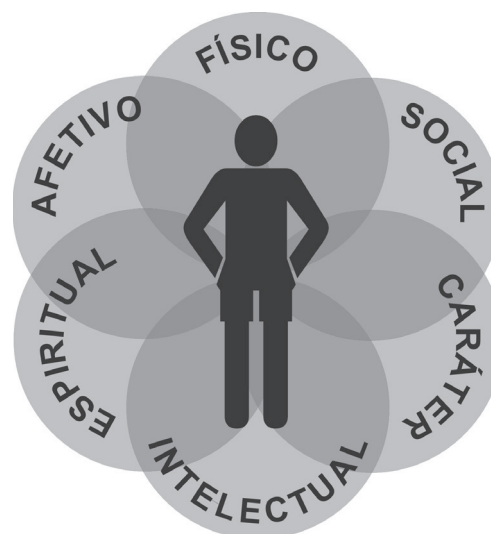
Assim, temos o escotismo dividido em quatro Ramos, cada um deles com um programa educativo próprio, destinado a atender a um público específico.

O Programa deve contribuir no desenvolvimento integral

Como estamos falando de um movimento educativo, que tem como propósito contribuir com a formação integral dos jovens, entendemos que o processo de

desenvolvimento pessoal deve considerar o ser humano em sua totalidade, ou seja, o desenvolvimento em seis áreas: Desenvolvimento Físico, Intelectual, Social, Afetivo, Espiritual e do Caráter.

Se por um lado as atividades escoteiras devem oferecer experiências educativas que auxiliem no desenvolvimento do jovem em todas essas áreas, por outro um sistema de avaliação nessa progressão deve ter indicadores que incentivem os jovens a crescer nas seis dimensões e que nos ajudem a fazer uma avaliação de como isso está acontecendo.



O Programa se apóia em um sistema de avaliação da progressão para cada Ramo

Entende-se, então, que como parte do Programa Educativo o Escotismo utiliza, também, um Sistema de Avaliação da Progressão Pessoal, que visa oferecer ao jovem e ao Escotista alguns indicadores para avaliar o crescimento pessoal de cada jovem. Esses indicadores revelam não só o impacto das atividades escoteiras nos jovens, mas também pontos fortes e fracos de cada um, o que permite uma intervenção mais direta dos Escotistas.

Para efetivar o acompanhamento, foram desenvolvidos indicadores que servirão de base para a avaliação dos jovens.

Observe que a divisão dos períodos e fases considera a maturidade apresentada pelos jovens em determinadas idades, mas embora o critério de idade seja baseado no que se observa na maioria dos jovens, deveremos estar atentos para o fato de que as pessoas são diferentes, com diferentes histórias e possibilidades, razão pela qual

deveremos, principalmente, avaliar como poderemos ajudar os jovens a crescer.

O Sistema leva em conta os Objetivos Educativos do Movimento Escoteiro

Para efeitos de avaliação do processo educativo do Escotismo todo o sistema foi baseado na malha de Objetivos Educativos do Movimento Escoteiro.

A malha de Objetivos foi formulada a partir de uma descrição do que chamamos de perfil de saída, ou seja, da descrição de como gostaríamos que fossem as condutas de alguém que, depois de viver um bom período como “escoteiro”, deixasse o Movimento ao contemplar os 21 anos de idade. A estas condutas, que estão dentro das seis áreas de desenvolvimento, chamamos de OBJETIVOS FINAIS ou OBJETIVOS TERMINAIS.

Para que alguém alcance esses Objetivos Finais ele deve, em cada período e fase de desenvolvimento, adquirir as condutas que levem em direção a estes. A estas condutas damos o nome de OBJETIVOS INTERMEDIÁRIOS ou OBJETIVOS EDUCATIVOS. São as condutas que esperamos que cada pessoa demonstre, em cada determinado estágio de desenvolvimento, pois caracterizam as condutas apropriadas para aquele período ou fase, e são característica da maioria das pessoas.

Para avaliação dos jovens os Objetivos foram transformados em Competências

Por COMPETÊNCIA define-se a união de CONHECIMENTO, HABILIDADE e ATITUDE em relação a algum tema específico. O aspecto educativo da Competência é que ela reúne não só o SABER algo (Conhecimento), mas

também o SABER FAZER (Habilidade) para aplicação do conhecimento e, mais ainda, SABER SER (Atitude) em relação ao que sabe e faz, ou seja, uma conduta que revela a incorporação de valores.

No Caso do Ramo Escoteiro, por exemplo, foram estabelecidas 36 Competências para as Etapas de Pistas e Trilha outras 36 Competências para as Etapas de Rumo e Travessia.

Para ajudar os jovens a conquistar essas Competências, são oferecidas atividades

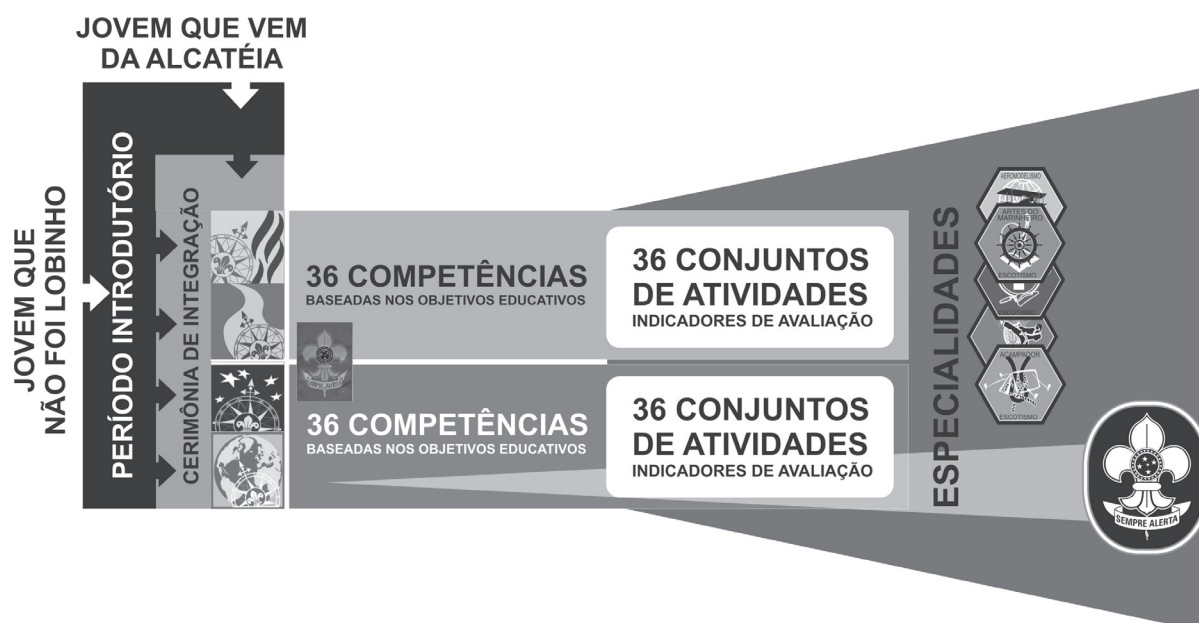
Para que os jovens caminhem facilmente em direção a essas competências, e para que os chefes tenham parâmetros na avaliação do que os jovens conquistam, para cada uma dessas competências foi criado um conjunto de atividades. Esses conjuntos de atividades são os *indicadores* de aquisição das Competências.

Assim, continuando no exemplo do Ramo Escoteiro, no Guia das Etapas Pistas e Trilhas constam 36 Conjuntos de Atividades, cada uma com uma quantidade de itens que devem ser oferecidos aos jovens que estão neste período. No Guia das Etapas Rumo e Travessia constam outros 36 Conjuntos de Atividades, um pouco mais complexas, já que são destinadas aos jovens em uma fase de desenvolvimento mais adiantada.

O Sistema completo

Pela ilustração a seguir pode-se ter uma visão global do sistema de progressão do Ramo Escoteiro, desde que ele ingressa no Período Introdutório, até que ele conquiste o Distintivo de Escoteiro Lis de Ouro.

O Sistema de Progressão foi idealizado da seguinte maneira:



1. O ingresso pode ser feito por um jovem que veio do Ramo Lobinho. Ele está, nesse caso, na faixa etária entre 10 a 11 anos de idade, ou pode ser feita por um jovem que não veio da Alcateia e cuja idade pode estar entre 11 a 14 anos;

2. Independentemente da origem, todos ingressam na Tropa em um PERÍODO INTRODUTÓRIO, que terá uma duração média de 3 meses. Os jovens que vieram do Ramo Lobinho terão mais facilidade nesse momento e por certo viverão esse período em tempo mais curto. Para considerarmos concluído o Período Introdutório, o jovem deverá passar por um conjunto de itens que validarão sua integração na Tropa;

3. Ao final do Período Introdutório o jovem passará pela Cerimônia de Integração, na qual receberá o Lenço do Grupo Escoteiro e o seu primeiro distintivo de Progressão. Neste momento o jovem também poderá fazer sua Cerimônia de Promessa, recebendo seu distintivo de Promessa. Caso isso não aconteça, por decisão do jovem, os Escotistas deverão atuar para que ele faça sua Promessa em período futuro, que recomenda-se que não seja superior a dois meses;

4. Para decidir-se qual Etapa de Progressão o jovem recebe após os itens do período introdutório, existem duas formas, sendo que caberá ao Grupo Escoteiro decidir qual delas adotará.

a. Acesso Linear – Nesta opção, independente da Fase de Desenvolvimento e maturidade, todos os jovens ingressarão sempre na Etapa de Pistas, e avançarão na Progressão pela conquista das atividades previstas em cada Etapa.

b. Acesso Direto - Ao aproximar-se do final do Período Introdutório o Escotista que acompanhará a progressão do jovem conversará com ele, avaliando em que fase de desenvolvimento ele está, e quanto, das atividades previstas para esta Etapa, ele já conquistou ou demonstra muita facilidade em conquistar. Neste caso, em acordo entre o Escotista e o jovem, será considerado o grau de maturidade do jovem, ou seja, ele ingressará na Etapa de Progressão correspondente a sua Fase de Desenvolvimento.

5. Para efeitos de progressão, devem ser levados em consideração os seguintes parâmetros:

- Para passar da Etapa de Pistas para Etapa de Trilha – realizar metade das atividades propostas para esta fase;
- Para passar da Etapa de Trilha para Etapa do Rumo – realizar a totalidade das atividades propostas para a

Etapa de Pistas e Trilha;

- Para passar da Etapa do Rumo para Etapa da Travessia – realizar metade das atividades propostas para esta fase;
- Uma vez na Etapa de Travessia e realizadas todas as atividades previstas, o jovem poderá conquistar o Distintivo de Escoteiro Lis de Ouro.

6. Depois da cerimônia de integração o jovem pode começar a conquistar Especialidades. Ao somar os números definidos, poderá conquistar os Cordões de Eficiência.

7. Depois da cerimônia de integração poderá também trabalhar para a conquista da Insígnia Mundial do Meio Ambiente.

É importante destacar o que se entende por “realizar a metade/totalidade dos itens”. Em nenhum momento espera-se que um adulto impeça a Progressão de um jovem pela falta de uma ou duas atividades. Oferecemos experiências e avaliamos – em conjunto com o jovem – o desenvolvimento demonstrado.

Também não se deve entender que apenas a realização de um conjunto de atividades referente uma Competência garante sua conquista. É missão dos Escotistas, mais do que verificar se uma atividade foi feita ou não, avaliar se o jovem está se aproximando do definido na competência, e motivar os jovens nesta direção.

Se o jovem, no momento de avaliação de sua Progressão não se sentir seguro acerca da aquisição de um conhecimento, habilidade ou atitude, deve ser estimulado a realizar outras atividades que o levem neste caminho. O contrário também vale: um jovem que já demonstre uma competência pode ser “liberado” de determinada atividade que julgue inócua ou entediante, desde que acordado com o Escotista.

Tampouco se espera que todos façam exatamente as mesmas atividades. Há a opção de substituição de itens por quaisquer outros que julgarmos interessantes, considerando a realidade de cada jovem. Montar um blog pode ser muito fácil para um deles, enquanto para outro exigirá um esforço de disciplina tremendo. Este aspecto permite que jovens com alguma deficiência desfrutem de todo o potencial que o Movimento Escoteiro lhes possa oferecer.

** Para mais informações, consulte o documento
Manual do Escotista do Ramo*

ANOTAÇÕES:

Unidade 5

Cerimônias

As cerimônias escoteiras tem as seguintes características: ser simples, marcante e rápida.

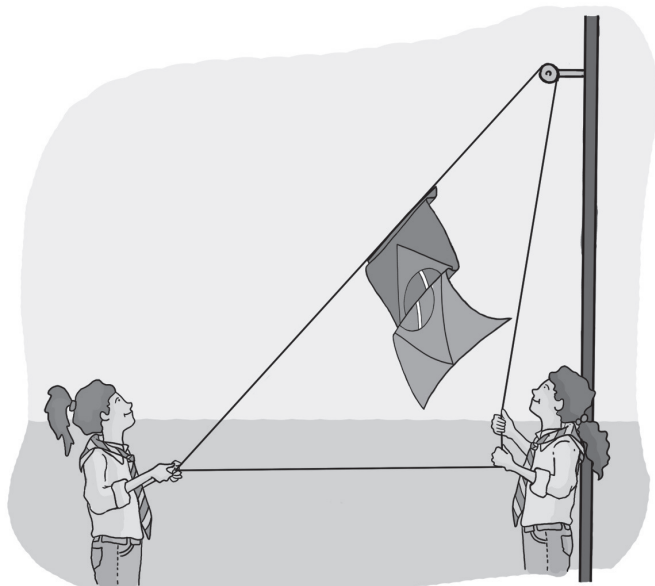
Cerimônia da Bandeira

Com o objetivo de reverenciar a nossa Pátria, realizam-se nas atividades escoteiras as cerimônias de hasteamento e arriamento de bandeiras, ou apenas a saudação à Bandeira Nacional, caso ela já esteja hasteada.

Nelas se pratica o respeito para com esse símbolo reforçando a cada um desses momentos o sentimento de patriotismo e cidadania.

Hasteamento e Arriamento

Nas atividades escoteiras, a responsabilidade da cerimônia de hasteamento da Bandeira Nacional, pode ser da matilha, patrulha ou equipe de serviço.



Dois jovens se dirigem para o mastro e se posicionam conforme a figura, formando sempre um triângulo retângulo. Aquele que está com a bandeira, após verificar se a bandeira esta certa e bem presa, diz: “Bandeira pronta” e é feito o hasteamento, sob a coordenação do Adulto Escoteiro.

Antes de retornarem aos seus lugares na formação, esses dois jovens fazem a saudação à bandeira.

No arriamento, antes de soltar a bandeira do mastro, os dois jovens responsáveis pela cerimônia fazem a saudação. Procedem o arriamento, dobram a bandeira e entregam para a chefia.

Entrega de distintivos, cordões e distintivos Especiais

É sempre importante valorizar o desempenho do jovem e da jovem a cada conquista e estimular que outros venham a conquistar. A presença do Diretor Presidente é sempre recomendável, e os familiares também devem ser convidados. A Cerimônia é sempre conduzida, preferencialmente pelo Escotista da seção quando se tratar de membros juvenis e pelo Diretor Presidente quando se tratar de adultos.

Dica: procurar dividir as entregas o mais adequadamente possível evitando cerimônias longas.

Cerimônia de Integração

A partir do momento em que a criança/jovem participa da Cerimônia de Integração, ele passa a ser acolhido com um membro da Seção e recebe o lenço das mãos do Diretor Presidente que a simboliza e identifica o Grupo Escoteiro que passou a integrar (outros distintivos como numeral, região e Escoteiros do Brasil já podem estar fixados no uniforme ou traje).

Cerimônia de Promessa

A Promessa Escoteira é um momento muito importante na vida do jovem, o qual assume para si livremente o compromisso de cumprir a Lei Escoteira com o testemunho dos outros e de Deus. A cerimônia da Promessa é sempre individual, pelo Chefe da Seção.

Promessa do Lobinho

Prometo fazer o melhor possível para:

- Cumprir meus deveres para com Deus e minha Pátria;
- Obedecer à lei do Lobinho; e
- Fazer todos os dias uma boa ação.

Outros Ramos

Prometo pela minha honra fazer o melhor possível para:

- Cumprir meus deveres para com Deus e minha Pátria;
- Ajudar o próximo em toda e qualquer ocasião;
- Obedecer à Lei Escoteira

** Para saber mais sobre Integração e Promessa do Ramo Lobinho e Escoteiro, consulte o Manual do Ramo.*

Grande Uivo

O uivo do lobo, de rara beleza por sua musicalidade, desperta sempre uma mescla de temor e curiosidade.

ANOTAÇÕES:

Certamente, o uivo dos lobos tem a função principal de reuni-los, quando os integrantes de uma alcatéia se dispersam nas caçadas; mas esta comprovado que os lobos também uivam sem nenhuma causa aparente, como que expressando a alegria de viver.

No Grande Uivo, lobinhos e lobinhas se agrupam, se reconhecem como iguais e, por meio de uma série de gestos e gritos cerimoniais, assim como os lobos, manifestam sua alegria por estar juntos.

A forma como se realiza o Grande Uivo varia segundo as tradições da Alcatéia.

Essa cerimônia se faz no início de uma atividade, após o hasteamento e no final da atividade após o arriamento. Essa prática também é realizada na passagem do Lobinho/da Lobinha para o Ramo Escoteiro.

** Para saber mais consulte a Ficha Técnica O Grande Uivo.*



Unidade 6

Prática de Jogos

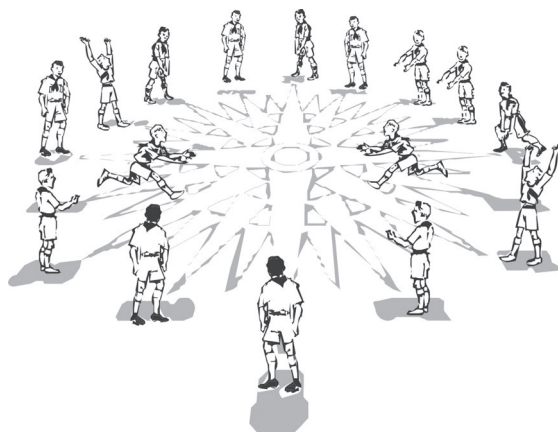
O jogo e a aventura são os meios pelos quais as crianças e os jovens se relacionam com a vida que os cerca. Do ponto de vista educativo, o jogo lhes permite descobrir sua própria identidade, facilitando o conhecimento dos demais e a exploração do mundo.

A importância dos jogos no Escotismo é bem ilustrada pela citação de Baden Powell, quando diz: “O Escotismo é um grande jogo”. Aparece nos fundamentos integrados ao quarto ponto do método escoteiro, justamente por responder ao interesse das crianças e jovens, dotados de uma vontade natural de jogar, e aproveitando da atividade para despertar o equilíbrio entre vencer x perder, a cooperação, a troca com os amigos e amigas e o respeito às regras.

Entendemos o jogo como uma atividade espontânea, que cativa naturalmente as crianças e jovens, e que pode ser facilmente aplicada pois independe de maiores recursos.

Por que utilizamos os Jogos no Escotismo?

- Os jogos fazem parte da vida das crianças e jovens, e o Escotismo trabalha com os interesses e necessidades de seus membros juvenis;
- O jogo é um elemento educativo, que oferece as oportunidades de ganhar e de perder, dentro de um ambiente saudável, o que, nas mãos de um educador, é importante fonte de desenvolvimento, nas crianças e jovens, proporciona disposição em lançar-se para conquistar objetivos, bem como um equilibrado nível de tolerância à frustração, ajudando a entender a importância da cooperação;
- O jogo é um elemento que facilita o equilíbrio bio-psico-social, quebra a monotonia física e mental, evita a fadiga e desperta o interesse;
- O jogo canaliza potencialidades, num processo de desenvolvimento comportamental pela repetição, reforçando os bons hábitos e desvalorizando os hábitos inadequados ao meio;
- O jogo se presta para a aplicação e/ou avaliação de etapas e conquistas de objetivos educacionais, de uma maneira divertida e agradável;
- Os jogos são passíveis de modificação e adaptação para uso em diferentes circunstâncias; e
- Os jogos exigem poucos recursos, troca de recursos



ou nenhum recurso material.

As Bases de um Jogo Escoteiro

- Seja de agrado das crianças e jovens;
- Tenham regras simples e claras; e
- Seja programado com um objetivo educativo.

Técnicas para Aplicar um Jogo

- Clima: Criar o ambiente e a expectativa para cada jogo, usar o fundo de cena e a capacidade de fantasiar. Terminar o jogo quando ele está em alta, antes que o interesse caia;
- Regras: Todos devem conhecê-las bem. Deve-se fazer uma demonstração inicial para testar o entendimento. Não se inicia o jogo antes que as regras estejam claras;
- Explicar: Solicitar silêncio para as explicações, resolvendo as dúvidas.
- Local: Adequado e seguro. Explique bem a delimitação do campo;
- Material: Estar à mão no momento em que o jogo se inicia. Não improvisar;
- Arbitragem: Seja justo. Incentive e apoie a todos. Nunca beneficie ou prejudique uma parte fugindo a regra do jogo, ou as distorcendo; e
- Avaliar o jogo. Não exagerar nos jogos favoritos. Planejar jogos de tal forma que todos possam se beneficiar da oportunidade de êxito, assim como do momento de frustração, com base na avaliação podemos reformular os jogos de tal forma que as crianças e jovens alcancem objetivos progressivos.

ANOTAÇÕES:

Unidade 7

Programando, Vivenciando e Avaliando uma Reunião de Seção

1 – Como Programar uma Atividade

1.1 - Programação

É o processo de planejamento para realizar uma atividade ou evento. Entendemos por planejamento o caminho para se chegar a um futuro desejado. No caso de nossas atividades de sede, é transformar nossa intenção em prática, uma aventura para nossos Escoteiros e Escoteiras.

1.2 - A Importância da Programação

- É a única ferramenta que nos permite atingir objetivos;
- Conseguimos maximizar nossos recursos materiais e financeiros;
- Nos leva a realizar atividades bem sucedidas, seguras e realizadas dentro do Método Escoteiro;
- Distribui adequadamente as tarefas de Escotistas e colaboradores;
- Garante aos jovens a satisfação de participar de atividades atrativas e envolventes;
- Garante aos Escotistas a satisfação de realizar atividades equilibradas e variadas.

1.3 - O Processo

A programação é uma parte do Ciclo de Programa, é o detalhamento da atividade da semana, com a descrição dos horários, materiais e responsáveis por cada fase da programação.

Vamos lembrar os itens anteriores do Ciclo de Programa:

- a. Foi realizado um DIAGNÓSTICO da Seção;



- b. Fixou uma ÊNFASE para o ciclo;
- c. PRE-SELECIONOU atividades;
- d. Preparou uma PROPOSTA;
- e. A Roca de Conselho ou Assembléia de Tropa SELECIONOU as atividades de sua preferência;
- f. Com base nestas informações, foi organizado um CALENDÁRIO;
- g. É hora de colocar tudo isso em prática, aí entra a PROGRAMAÇÃO.

1.4 – Passos para uma Programação

- a. Relembrar os objetivos:

Existem objetivos educativos e os objetivos gerais da atividade. Os objetivos educativos, são aqueles negociados com cada jovem e o Escotista que o acompanha. Eles devem ser trabalhados através de atividades e vivências conforme a definição da equipe de Escotistas. Como exemplo, citamos a realização de

uma atividade de saúde (área de desenvolvimento físico) para atender as necessidades de um ou mais jovens.

Os objetivos gerais da atividade, também são definidos pela equipe de Escotistas, conforme as necessidades do ciclo e situações que ocorrem com o andamento das atividades. Como exemplo, podemos citar a necessidade de trabalhar a amizade e o respeito ao próximo com toda a tropa.

b. Brainstorming – Tempestade de idéias;

Esta é uma técnica onde a equipe que está confeccionando a programação, sugere inúmeras atividades diferentes e variadas para atingir os objetivos. Nesta fase, todos podem opinar livremente, não existindo discussão. Todas as sugestões são aceitas provisoriamente até o passo seguinte.

c. Definição das alternativas

Neste momento, lê-se todas as sugestões do Brainstorming e escolhem-se as melhores, levando-se em conta os objetivos traçados, a atratividade, os materiais disponíveis, custos e operadores (Escotistas e Monitores) que estarão presentes no dia da atividade.

d. Estruturação e Formalização

Estruturação é a “montagem” da programação numa ordem próxima do ideal, conforme vemos abaixo:

- a. Cerimônia de abertura, que é um momento rápido onde acontece o hasteamento da bandeira, a oração e os Grande Uivo/Gritos de Patrulha.
- b. Jogo Quebra-gelo, que é uma atividade geral para gerar grande entusiasmo e alegria.
- c. Atividades diversas. Veja sugestões no tópico “Ingredientes de uma atividade”.

d. Formação: Momento em que trabalhamos um ou mais objetivos educativos.

e. Jogo Final. Deve ser tão ou mais animado que o jogo quebra-gelo. Deve deixar um gostinho de “quero mais” e o desejo de retornar ao grupo escoteiro na próxima semana.

f. Cerimonial de encerramento, que também é um momento rápido para o arriamento da bandeira, oração, gritos de patrulha e avisos.

Formalização, é escrever a programação e distribuir uma cópia para cada Escotista, auxiliar, monitor ou colaborador.

1.5 – Ingredientes de uma Atividade

Para uma atividade divertida e alegre, devemos “recheiar” nossa programação com alguns destes ingredientes:

- a. Jogos
- b. Canções
- c. Danças
- d. Dramatizações
- e. Trabalhos manuais
- f. Boa ação
- g. Atividades Sociais
- h. Atividades Culturais
- i. Serviço Comunitário
- j. Reflexões e Espiritualidade
- k. Motivação para especialidades
- l. Aventuras
- m. Atividades Físicas
- n. Muita alegria

Exemplo de uma Programação de Curta Duração:

PROGRAMAÇÃO DE ATIVIDADES			
Data: 19/08/2010			
Objetivo: Saúde			
Horário	Atividade	Material	Responsável
0:00	Abertura-BOA	Bandeira e sisal	Escotista “a”
0:10	Jogo Quebra-gelo	50 folhas de jornal	Escotista “b”
0:20	Jogo de Revezamento	Bola	Monitor “c”
0:35	Canção	Cartaz com a letra da canção	Escotista “a”
0:40	Objetivos Educativos Objetivo nº 1 Objetivo nº 2		Escotista “a” Especialista (pai)
1:00	Jogo Técnico	Sisal	4 Monitores
1:15	Jogo Final		Escotista “c”
1:25	Encerramento IBOA e debandar		Escotista “c”

Dicas

1. Não repetir jogos e atividades num curto intervalo de tempo;
2. Variar e mesclar os ingredientes de uma atividade para outra;
3. Nosso Método é “aprender fazendo” e não olhando;
4. Propiciar um ambiente alegre e divertido;
5. Programar a atividade com a antecedência necessária para que cada Escotista possa se

preparar adequadamente, providenciar materiais e escolher o local da prática de sua atividade;

6. Lembrar que o ar livre é muito melhor que a sede, por mais bonita que ela seja;
7. No momento da atividade deve estar tudo pronto, local escolhido e materiais prontos. Nada mais desmotivador para os jovens, do que aguardar seu chefe ir até o almoxarifado buscar uma bola que ele esqueceu.
8. Ter sempre uma programação alternativa para caso de mau tempo.

ANOTAÇÕES:

Unidade 8

Noções de Segurança nas Atividades -P.O.R.

A segurança nas atividades escoteiras deve ser a preocupação primeira de seus dirigentes sendo a responsabilidade pela mesma da diretoria do nível a quem está subordinado o evento.

A segurança nas atividades pressupõe, dentre outros requisitos, a presença de adultos responsáveis capacitados nas habilidades necessárias a sua realização, uso de equipamento adequado, preparação prévia dos participantes e planejamento.

A realização de qualquer atividade escoteira esta condicionada à existência de planejamento apropriado contendo todas as informações relativas ao local, meio de transporte, recursos existentes, eventuais fatores de risco e as atividades que serão realizadas, que deve ser aprovado pela diretoria da UEL - Unidade Escoteira Local.

A participação de membros juvenis em atividades escoteiras extra sede esta condicionada à existência de expressa autorização de participação firmada por seus pais e/ou responsáveis para aquela atividade, registrando dados para um eventual contato de emergência.



Os pais e/ou responsáveis devem estar cientes de que a “Vida ao Ar Livre” é essencial para a prática do Escotismo. No caso de atividades fora da sede realizadas pelo Ramo Pioneiro, não é necessária a autorização dos pais ou responsáveis, mas é indispensável a autorização da Diretoria da UEL – Unidade Escoteira Local (Grupo Escoteiro ou Seção Escoteira Autônoma).

Para qualquer atividade externa o Escotista da Seção deve obter, com os pais ou responsáveis, informações sobre as condições de saúde da criança e do jovem e a sua eventual necessidade de usar medicação ou realizar dieta especial. Nas atividades do Ramo Pioneiro, essas informações devem ser prestadas, por escrito, pelo próprio jovem.

Todos os participantes em atividades escoteiras externas devem estar previamente inteirados e capacitados às regras de segurança estabelecidas e necessárias para atividade a ser desenvolvida, cumprindo-as e as fazendo cumprir.

Conforme avaliação do Escotista da Seção, pode ser autorizada a realização de atividades ao ar livre de patrulhas/equipes de interesse, sendo tais atividades de sua inteira responsabilidade. Para a realização dessas atividades, o Escotista responsável da Seção deve, como nos demais casos, obter autorização por escrito da Diretoria da UEL – Unidade Escoteira Local (Grupo Escoteiro ou Seção Escoteira Autônoma) e dos pais ou responsáveis, onde deverá constar que não há a presença de Escotistas acompanhando os jovens. No caso de atividades ao ar livre realizadas pelas equipes de interesse do Ramo Pioneiro, não é necessária autorização dos pais ou responsáveis, mas é indispensável a autorização da Diretoria da Unidade Escoteira Local (Grupo Escoteiro ou Seção Escoteira Autônoma).

Os encarregados de um acampamento devem ter conhecimento preciso do livro “Padrões de

Acampamento” e seguir as suas recomendações. Deve-se ter especial cuidado na escolha dos locais de acampamentos, tendo em vista às condições climáticas, a possível ocorrência de eventos naturais adversos, a salubridade do terreno, a água a ser usada para beber, cozinhar e para higiene. Além disso, deve-se sempre estar preparado para eventual necessidade de socorro médico.

Não são permitidos, sob quaisquer pretextos, os trotes, os castigos físicos, os ataques a acampamentos, os jogos violentos e as cerimônias de mau gosto, que humilhem ou que possam pôr em risco a integridade física, psíquica ou moral do jovem. Também não é permitido aos jovens o uso de pólvora, morteiros, fogos de artifício e materiais semelhantes em qualquer tipo de atividade escoteira.

Os responsáveis pela organização de uma atividade escoteira ao ar livre devem revesti-la de todas as iniciativas e providências necessárias para garantir o mínimo impacto ambiental e a maior segurança possível, observando, cumprindo e fazendo com que todos os envolvidos preservem o meio ambiente e cumpram as regras de segurança, atentando sempre, e inclusive, para as peculiaridades do local e do tipo de atividade.

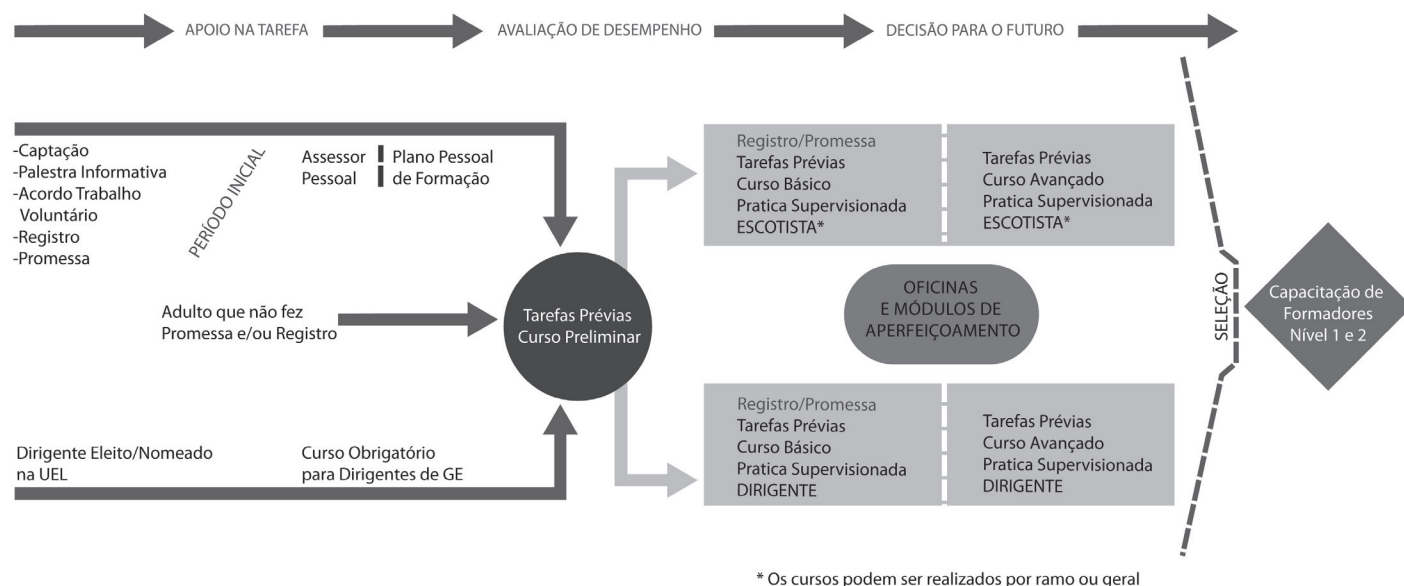
** Para ter acesso aos modelos de autorizações, consulte o capítulo 10 do Manual de Administração da UEB.*

ANOTAÇÕES:

Unidade 9

Sistema de Formação de Adultos

A seguir, temos um gráfico que demonstra o Sistema de Formação e o Processo de Acompanhamento no Sistema de Formação dos Adultos:



• Captação

A captação é um processo sistemático de busca e seleção de adultos. Compreende desde a etapa de detecção das necessidades até o momento em que as pessoas selecionadas, uma vez comprometidas, nomeadas ou eleitas, iniciam seu desempenho e ascendem ao sistema de formação.

Esse processo é composto pelas seguintes etapas:

- Levantamento de necessidades;
- Captação e seleção; e
- Integração.

• Formação

A formação é um processo permanente e contínuo, que, por meio de um sistema personalizado e flexível, oferece ao adulto a oportunidade de:

- Receber informações gerais sobre o Movimento Escoteiro e específicas sobre as tarefas e funções que irá desempenhar.
- Aprender a desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para o desempenho bem sucedido da tarefa ou função; e
- Desenvolver-se e crescer como pessoa e como líder.

O Processo de Formação é composto por duas Linhas:

- Linha de Escotistas; e
- Linha de Dirigente Institucional.

Cada Linha de Formação compreende três níveis:

- Nível Preliminar;
- Nível Básico; e
- Nível Avançado.

Cada Nível de Formação compreende as etapas:

- Nível Preliminar: Tarefas Prévias e Curso;
- Nível Básico: Tarefas Prévias, Curso e Prática Supervisionada; e
- Nível Avançado: Tarefas Prévias, Curso e Prática Supervisionada.

• Nomeação

Assinado o Acordo de Trabalho Voluntário, a autoridade competente, de acordo com as normas internas da associação, procede à nomeação da pessoa no cargo, entregando o respectivo certificado de nomeação.

Com o propósito de que as funções sejam desempenhadas com a devida dedicação, é recomendável que a pessoa seja nomeada apenas para um cargo, especialmente se for recém-captada, uma vez que ainda deve adquirir a experiência e exercitar as habilidades exigidas para a função.

Acordo de Trabalho Voluntário, nomeação, promessa e solicitação de registro institucional ocorrerão normalmente em um só momento, o que deveria ser devidamente destacado com alguma solenidade significativa, breve e simples. É conveniente que a comunidade na qual o adulto irá trabalhar seja testemunha presente do compromisso que está sendo assumido.

A emissão dos certificados de nomeação de Chefe de Seção e será feita pela Diretoria Regional, mediante indicação efetuada pela Diretoria da UEL – Unidade Escoteira Local. Esta emissão de certificado de nomeação pode ser delegada para a Coordenação do Distrito, conforme decisão da respectiva Diretoria Regional.

Os dirigentes eleitos na UEL - Unidade Escoteira Local, como membros da Diretoria ou Comissão Fiscal, receberão respectivo Certificado de Eleição, com validade para o período do mandato, expedido pela Diretoria Regional a partir do recebimento da Ata da Assembléia correspondente.

Os Dirigentes nomeados como membros da Diretoria de UEL receberão Certificado de Nomeação expedido pela Diretoria Regional, a partir do recebimento da Ata da Reunião da Diretoria da UEL.

** Para saber mais sobre Nomeação, consulte o POR, capítulo 11 – Dos Adultos.*

• Acordo de Trabalho Voluntário

No Acordo de Trabalho Voluntário serão definidos os termos, as condições e as obrigações recíprocas que disciplinarão o relacionamento entre o adulto e o órgão ao qual está se vinculando, representado pelo Diretor Presidente, para a prestação do trabalho voluntário, assumindo um compromisso formal das partes de fazerem o melhor possível para cumprir o compromisso. Este trabalho é regido de acordo com a Lei No. 9.608 de 18 de fevereiro de 1998; o qual se caracteriza uma atividade não remunerada, que não gera vínculo empregatício nem funcional ou quaisquer obrigações trabalhistas, previdenciárias e afins.

** Para saber mais sobre Acordo de Trabalho Voluntário, consulte o documento Diretrizes Nacionais de Gestão de Adultos.*

• Assessor Pessoal de Formação – APF

O Assessor Pessoal de Formação é o adulto designado para acompanhar, orientar e apoiar o adulto (Escotista ou

Dirigente Institucional) em seu processo de formação. A relação do Assessor Pessoal de Formação com o Adulto Voluntário é um processo educacional planejado. Envolve a orientação para a prática de atividades específicas, com o objetivo de estimular a pessoa a se motivar para desenvolver habilidades e competências, para continuamente aperfeiçoar seu desempenho, aumentar sua autoconfiança e contribuir com a proposta do Movimento Escoteiro. O Assessor Pessoal de Formação é designado pela Diretoria do órgão que desenvolveu o processo de captação onde o adulto captado irá atuar.

No caso de não existir um adulto qualificado para assumir a função de Assessor Pessoal de Formação no órgão em que o adulto captado irá atuar, a Diretoria do órgão deverá solicitar à Diretoria de nível imediatamente superior que designe um adulto qualificado.

O Assessor Pessoal de Formação deve assumir como meta que o seu assessorado complete o nível de formação adequado ao pleno desempenho da função que exerce ou do cargo que ocupa.

O Processo é interativo e individual onde envolve muito diálogo o qual auxiliam os adultos do Movimento Escoteiro a se desenvolverem rapidamente e a produzirem resultados positivos em sua atuação.

O trabalho de acompanhamento realizado pelo Assessor Pessoal de Formação consiste em:

- a. Avaliar a experiência e o grau de capacitação que o adulto captado já possui e que pode contribuir para o desempenho das funções que se propõe a exercer ou do cargo que se dispõe a ocupar, homologadas logo após as funções;
- b. Supervisionar a participação do adulto captado no processo de formação;
- c. Orientar a participação do adulto captado em iniciativas de formação para complementar a capacitação requerida para a adequação do seu perfil àquele previsto;
- d. Realizar ações de supervisão e acompanhamento durante o desempenho do adulto no exercício normal de suas atribuições;
- e. Realizar ações para que seu assessorado adquira a formação para o pleno cumprimento das tarefas inerentes ao seu cargo ou função;
- f. Homologar os resultados alcançados pelo seu assessorado, informando a Diretoria Regional ou a Diretoria Executiva Nacional, conforme o caso, quando o assessorado completar cada nível de formação, com vistas à emissão do Certificado; e
- g. Incentivar o assessorado a prosseguir em sua formação.

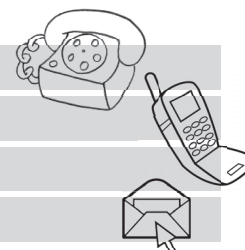
A presença do Assessor Pessoal de Formação tem

influência na qualidade da formação e atuação do trabalho desenvolvido pelo Escotista ou Dirigente Institucional. O APF irá subsidiar seu assessorado com ferramentas e orientações para resultar numa atuação eficaz e de maior compreensão da proposta do Movimento Escoteiro

e avaliar adultos que estão prontos em assumir maiores responsabilidades.

Você vai precisar de um Assessor Pessoal de Formação - APF para lhe acompanhar na sua vida escoteira. Escreva abaixo o nome, telefone, e-mail do seu APF

Nome:	
Telefone:	
Celular:	
e-mail:	



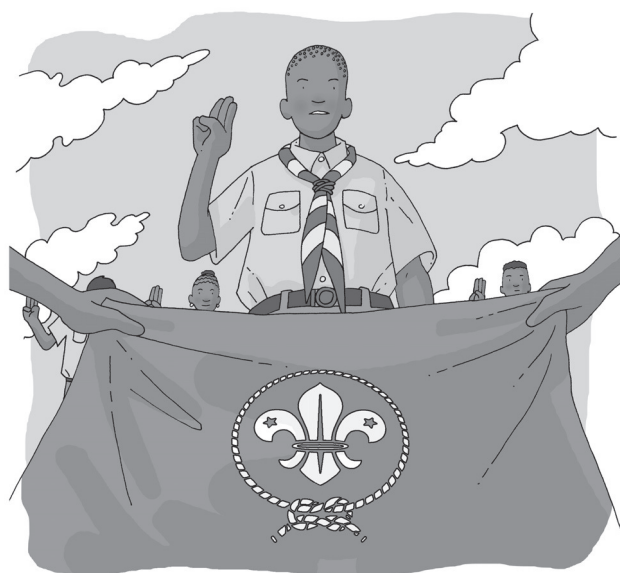
** Para saber mais sobre Acordo de Trabalho Voluntário, consulte os documentos Diretrizes Nacionais de Gestão de Adultos e Manual do Assessor Pessoal de Formação.*

Portanto, antes do membro adulto começar suas tarefas, ele deverá ser reconhecido oficialmente como associado da União dos Escoteiros do Brasil. O mesmo deverá ocorrer com o membro jovem.

• Plano Pessoal

O Plano Pessoal é um instrumento no qual cada adulto ordena e registra em conjunto com o seu Assessor Pessoal de Formação as ações de formação que realizará durante um período determinado. Nele também são registradas as atividades efetivamente realizadas, permitindo observar o grau de evolução.

** Para saber mais sobre Plano Pessoal, consulte o documento Diretrizes Nacionais de Gestão de Adultos.*



• Registro e Contribuição Anual

A prática do Escotismo no Brasil só é permitida aos inscritos e registrados anualmente na UEB. Anualmente a UEL - Unidade Escoteira Local (Grupo Escoteiro ou Seção Escoteira Autônoma) deve renovar o seu reconhecimento ante a UEB, com a efetivação do seu registro e o pagamento da contribuição anual de todos os seus integrantes.

A não observância destas condições implica a suspensão automática do reconhecimento e dos direitos da UEL - Unidade Escoteira Local (Grupo Escoteiro ou Seção Escoteira Autônoma), podendo ser declarada extinta, com o cancelamento do seu reconhecimento, após um período de doze meses.

É considerada falta grave, passível de punição disciplinar dos adultos, dirigentes e Escotistas, que promoverem atividade escoteiras sem que a UEL - Unidade Escoteira Local esteja registrada no ano em curso e/ou permitir a participação de membro juvenil e/ou adulto sem a efetivação do seu registro e pagamento da sua contribuição anual.

• Promessa

Os Adultos do Movimento Escoteiro, na cerimônia de Promessa ou na posse de um cargo, prestarão a Promessa Escoteira da REGRA 006 do documento POR.

** Para saber mais sobre Promessa, consulte o documento POR, capítulo 1 – Dos Fundamentos.*

Todo adulto que venha a desempenhar cargo ou função, como Escotista, Dirigente Institucional, tem o direito e o dever de se aperfeiçoar ao máximo possível para melhor desempenhar as suas responsabilidades no Escotismo.

A UEB oferece cursos e eventos para atender a essa necessidade de formação dos adultos que dela participam, conforme sua política de gestão de adultos. O processo de formação dos adultos compreende todo o ciclo de vida do adulto no Movimento Escoteiro,

por meio de uma formação personalizada e contínua, estimulando a autoaprendizagem e o desenvolvimento de competências em três áreas: Conhecimento e como aplicá-lo na solução de problemas; Habilidades

desenvolvidas por meio da experiência real; e Valores e atitudes.

	Nível Preliminar – 12h	Nível Básico – 18h	Nível Avançado – 44h
Dirigente Institucional	- Tarefas Prévias; - Curso.	- Tarefas Prévias; - Curso; - Prática Supervisionada.	- Tarefas Prévias; - Curso; - Prática Supervisionada.
Escotista		- Tarefa Prévia; - Curso; - Prática Supervisionada.	- Tarefa Prévia; - Curso; - Prática Supervisionada.

Tarefas Prévias são ações que o adulto deverá executar antes da sua participação no curso do seu respectivo nível de formação. Essa etapa prepara o adulto sobre os assuntos a serem abordados durante o curso possibilitando o acompanhamento e seu aproveitamento.

Consulte as tarefas Prévias para o Curso Preliminar com o coordenador/diretor do Curso Preliminar.

O curso é desenvolvido em um ambiente de vivência grupal, entrega aos adultos conceitos, conhecimentos e habilidades básicas e métodos de auto-aprendizado próprios à função que desempenha.

A Prática supervisionada é uma ferramenta de apoio, orientação e validação do processo de aprendizagem. Está estreitamente vinculada ao processo de acompanhamento, e em muitos casos é o mesmo processo. Deve ser realizada no desempenho do cargo para o qual o adulto foi eleito ou nomeado e é acompanhada pelo seu Assessor Pessoal de Formação. Este acompanhamento envolve diversas ações (observações, sugestões, recomendações, avaliações, etc.) acordadas entre o Assessor Pessoal de Formação e o adulto a quem assessora.

** Para saber mais sobre Prática Supervisionada, consulte o documento Diretrizes Nacionais de Gestão de Adultos, capítulos Estratégias de Formação.*

Aos participantes de Curso Preliminar, Básico e Avançado será expedido um comunicado de aproveitamento, pelo Diretor, relatando seu desempenho, aproveitamento e recomendações feitas pela equipe do curso. O participante deverá discutir com seu assessor a avaliação recebida.

O Diretor do curso enviará, no prazo máximo de 30 dias, Relatório do Curso ao adulto que concluir, com aprovação, o Nível Preliminar, Básico e Avançado, será expedido Certificado de Conclusão de Nível, assinado

pela Diretoria Regional, onde constará de forma resumida o conteúdo e a carga horária total.

Nível Preliminar

• Tarefas Prévias:

Os adultos deverão realizar as tarefas programadas em parceria com o seu Assessor Pessoal de Formação;

• Requisitos para participar do curso:

Ter 18 anos completos, estar em dia com suas obrigações administrativas e financeiras e aprovação de seu Assessor Pessoal de formação.

Após a conclusão e aprovação no curso preliminar, você receberá um certificado expedido pela Região Escoteira de conclusão do Nível Preliminar. Após a conclusão desse nível, você está apto para dar continuidade na sua formação no Nível Básico.

Nível Básico e Nível Avançado

• Tarefas Prévias:

Os adultos deverão realizar as tarefas programadas em parceria com o seu Assessor Pessoal de Formação de acordo com o nível de formação correspondente;

• Requisitos:

Curso Básico: ter realizado a Promessa Escoteira, ter concluído o Nível Preliminar, estar em dia com seu registro na UEB, obrigações administrativas e financeiras e aprovação de seu Assessor Pessoal de Formação.

Curso Avançado: ter realizado a Promessa Escoteira, ter concluído o Nível Básico, estar em dia com seu

registro na UEB, obrigações administrativas e financeiras e aprovação de seu Assessor Pessoal de Formação.

• Prática Supervisionada:

Após o envio do relatório do Assessor Pessoal de Formação, relatando o término e aprovação da prática supervisionada, você receberá um certificado de conclusão de nível expedido pela Região Escoteira.

Módulos e Oficina de Aperfeiçoamento Contínuo

O processo de Aperfeiçoamento Contínuo, voltado para o aprofundamento e desenvolvimento permanente de habilidades gerais e específicas, oferece ao adulto a possibilidade contínua de aperfeiçoar suas competências empregando como estratégia a auto-aprendizagem. As atividades formativas correspondentes a essa etapa do sistema de formação são os Módulos, Oficinas, Seminários e Cursos Técnicos oferecidos pela associação, além de cursos extra-escotismo e demais iniciativas de formação. Essas atividades normalmente são de livre escolha do participante, que elegerá aquelas que lhe são

necessárias, conforme seu Plano Pessoal de Formação.

** Para saber mais sobre Módulos e Oficina de Aperfeiçoamento Contínuo, consulte o documento Diretrizes Nacionais de Gestão de Adultos, capítulo Estratégias de Formação.*

Acompanhamento

O acompanhamento é um processo contínuo e personalizado para apoiar os adultos no cumprimento de suas funções, permitindo-os avaliar seu desempenho, reconhecer suas conquistas e determinar as decisões para o futuro na organização.

O Processo de Acompanhamento é composto de três etapas: Apoio na tarefa, Avaliação de Desempenho e Decisões para o Futuro.

** Para saber mais sobre Acompanhamento, consulte o documento Diretrizes Nacionais de Gestão de Adultos, capítulo Os processos da Gestão de Adultos da UEB.*



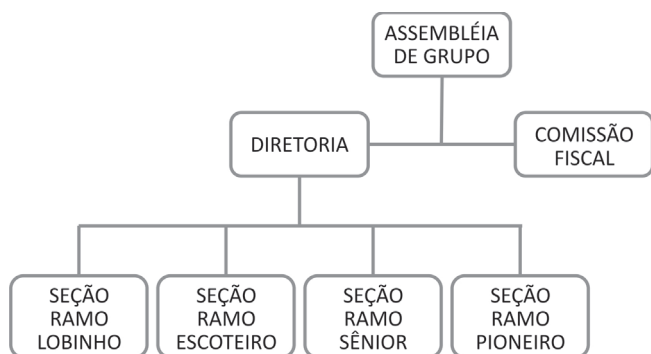
ANOTAÇÕES:

Unidade 11

Estrutura da UEL – Unidade Escoteira Local, Distrito Escoteiro e Região Escoteira

Do Nível Local

Na Estrutura da União dos Escoteiros do Brasil a Unidade Escoteira Local - UEL (Grupo Escoteiro ou a Seção Escoteira Autônoma) são as organizações locais destinadas a proporcionar a prática do Escotismo às crianças e aos jovens, devendo ser organizado e constituído na forma do Estatuto da UEB (União dos Escoteiros do Brasil), do POR - Princípios, Organização e Regras, e as demais normas pertinentes editadas ou expedidas pelos órgãos competentes.



Um Grupo Escoteiro deverá ser constituído dos seguintes órgãos:

- **Assembléia de Grupo** - É o órgão deliberativo máximo do Grupo, composto pelos membros da diretoria, os pais ou responsáveis, os Escotistas (chefes) e os pioneiros (membros juvenis com idade entre 18 e 21 anos) e representação juvenil, caso seja prevista no estatuto ou no regulamento do Grupo;
- **Diretoria do Grupo** - Órgão executivo, eleito pela Assembléia de Grupo a cada 2 anos, composto por no mínimo três diretores eleitos, sendo um o seu presidente, voluntários, podendo ser integrada por outros membros nomeados;
- **Comissão Fiscal do Grupo** - Órgão de fiscalização e orientação da gestão financeira e patrimonial, composto por três membros titulares e três suplentes eleitos pela Assembléia de grupo. A Comissão Fiscal de Grupo examinará o balanço anual, e se for o caso, os balancetes elaborados pela Diretoria de Grupo, emitindo parecer a ser submetido à Assembléia do Grupo;

• **Seções do Grupo** - Organizadas de acordo com as faixas etárias

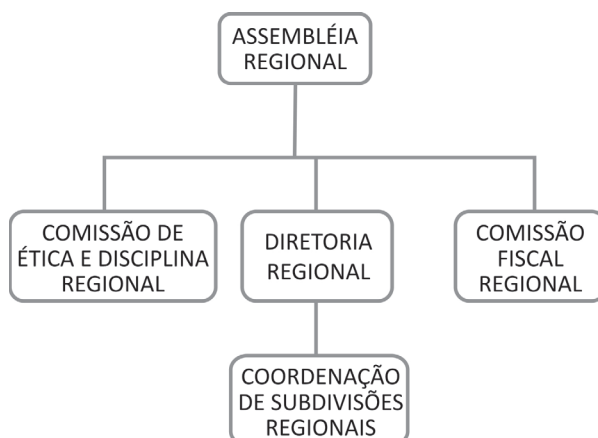
FAIXA ETÁRIA	RAMO	SEÇÕES DE GRUPO	EFETIVO RECOMENDÁVEL	ÊNFASE EDUCATIVA
6 anos e meio a 10 anos	RAMO LOBINHO	Alcatéia	de até 24 Lobinhos e Lobinhas	Socialização
11 a 14 anos	RAMO ESCOTEIRO	Tropa Escoteira	até 32 Escoteiros e Escoteiras	Autonomia
15 a 17 anos	RAMO SÊNIOR	Tropa Sênior e Guias	até 24 Seniores e Guias	Identidade
18 a 21 (incompletos)	RAMO PIONEIRO	Clã de Pioneiro	Não existe limite	Projeto de vida

Um Grupo Escoteiro completo é composto de pelo menos uma seção de cada Ramo (Lobinho, Escoteiro, Sênior e Pioneiro), porém o Grupo pode ter mais de uma seção do mesmo Ramo (Alcatéia 1, Alcatéia 2, Tropa Escoteira 1, Tropa Escoteira 2, etc.).

A Seção Escoteira Autônoma terá sua composição e funcionamento fixados por ato da Diretoria Regional.

Do Nível Regional

A Região Escoteira é a organização, no nível regional, da União dos Escoteiros do Brasil, abrangendo, via de regra, uma Unidade da Federação.



Assembléia Regional

É o órgão máximo, representativo e normativo, no nível regional, composto de cinco membros eleitos da Diretoria Regional, um representante da Diretoria de cada Grupo Escoteiro da Região, representante(s) do Grupo Escoteiro e os membros do Conselho de Administração Nacional (CAN) residentes na Região;

Diretoria Regional

Órgão executivo, eleito pela Assembléia Regional a cada 3 anos, composto por no mínimo 5 membros, sendo um deles o Diretor Presidente, que coordena, dirige e representa a Região;

Comissão Fiscal Regional

A Comissão Fiscal Regional é o órgão de fiscalização e orientação da gestão patrimonial e financeira regional, composta por três membros titulares, sendo um eleito anualmente, por eles próprios, seu Presidente, e por até três suplentes, na ordem de votação, que substituem os titulares nas suas faltas ou vacâncias, com mandatos de três anos e eleitos simultaneamente com os membros da Diretoria Regional, por meio de votação unitária.

A Comissão Fiscal Regional se reunirá, no mínimo quadrimestralmente, para analisar e emitir relatório à Diretoria Regional quanto aos balancetes mensais e parecer quanto ao balanço anual a ser submetido

à Assembléia Regional e encaminhado ao Escritório Nacional.

Comissão de Ética e Disciplina

É o Órgão responsável pela emissão de pareceres em procedimentos disciplinares no âmbito regional, apreciando infrações éticas e disciplinares de qualquer participante que integre o nível regional. De caráter opcional é composta por três membros titulares e três suplentes eleitos pela Assembléia Regional.

Distritos Escoteiros

O Nível Regional conta, ainda, como órgão operacional de apoio, com os Distritos Escoteiros, que tem atribuições definidas pela Diretoria Regional, a quem compete designar o seu Coordenador.

As Regiões Escoteiras podem se dividir geograficamente em estruturas menores, que são os Distritos Escoteiros, com vistas a ampliar os trabalhos da Diretoria em locais em que seus membros tenham dificuldades de estarem presentes.

O Coordenador do Distrito é nomeado pela Diretoria Regional para ser seu representante em casos específicos e regulamentados, podendo inclusive emitir com a aprovação da Diretoria Regional Certificados de Nomeação de Diretores e coordenadores.

Unidade 12

Legislação Escoteira Básica

Estatuto

O Estatuto da UEB trata da estrutura e organização de seus órgãos e de quem os deve representar; define seu quadro social; traça regras gerais em relação a patrimônios, finanças e administração; regula o serviço escoteiro profissional; e prevê disposições gerais e transitórias.

** Para saber mais sobre Estatuto Social, consulte o documento Estatuto da UEB.*

Diretrizes Nacionais de Gestão de Adultos

É o documento oficial da UEB que normatiza e orienta a Política Nacional de Gestão de Adultos e seus 3 Processos: Captação, Formação e Acompanhamento.

** Para saber mais sobre as Diretrizes Nacionais de Gestão de Adultos, consulte o documento Diretrizes Nacionais de Gestão de Adultos.*

POR - Princípios, Organização & Regras

O POR é aprovado pelo Conselho de Administração Nacional e procura regular de forma geral, a prática do Escotismo.

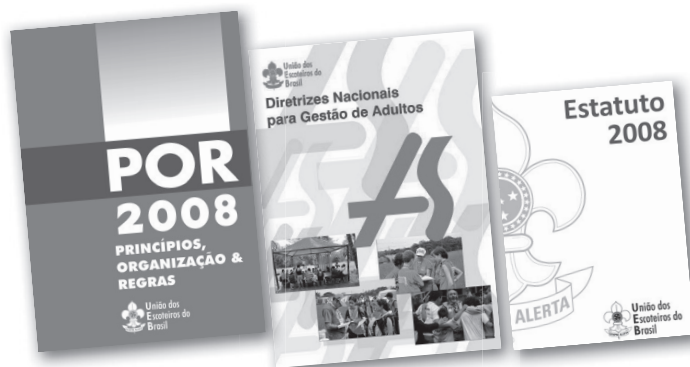
Resoluções Nacionais

Apesar de já haver o Estatuto da UEB com normas gerais, muitas vezes, por força de previsão estatutária, fatos novos ou casos omissos, o Conselho de

Administração Nacional (CAN) e a Diretoria Executiva Nacional podem baixar resoluções que venham ser tanto transitórias como definitivas.

Uma Resolução Nacional pode anular uma Resolução anterior ou fixar o fim da sua vigência. Entretanto, não pode ir contra o Estatuto da União dos Escoteiros do Brasil. Para haver qualquer alteração do Estatuto, o mesmo deve ser aprovado pela Assembléia Nacional, especialmente convocada para alteração de Estatuto.

** Para saber mais sobre Resoluções Nacionais, consulte os documentos disponíveis no site da UEB.*



ANOTAÇÕES:

Unidade 13

Pais no Movimento Escoteiro – Direitos e Deveres

Sem a participação voluntária dos adultos, não é possível realizar as atividades previstas no Programa Educativo. Muitos dos adultos presentes hoje nas Unidades Escoteiras Locais são pais de jovens e crianças que integram o Movimento Escoteiro.

Direitos dos Pais e Responsáveis:

- Ter seu filho/filha participando Movimento Escoteiro;
- Direito a voz e voto nas Assembléias de Grupo;
- Dar sugestões e se envolver nos projetos do Grupo Escoteiro;
- Participar das Reuniões de pais na seção de seu filho/filha;
- Receber informações sobre as atividades da seção de seu filho/filha;
- Envolver-se na Educação de seu filho/filha;

- Dialogar com os Dirigentes do seu Grupo Escoteiro;
- Ter o Chefe Escoteiro como parceiro na educação do seu filho/filha;
- Participar dos acampamentos, incorporando-se as equipes de apoio;
- Exercer a função de instrutor, Dirigente Institucional, Escotistas, etc.

Deveres dos Pais e Responsáveis:

- Participar ativamente das reuniões da Assembléia de Grupo;
- Comparecer às reuniões de pais na seção de seu filho/filha;
- Colaborar, dentro de suas possibilidades, das atividades desenvolvidas pelo Grupo Escoteiro (promoção de festas, excursões, acampamento, entre outros);

- Estimular seu filho/filha no desenvolvimento da capacitação escoteira e na regular freqüência às atividades;
- Contribuir para que seu filho/filha mantenha em dia as mensalidades do Grupo Escoteiro;
- Apoiar as experiências de desenvolvimento da vida do seu filho/filha.
-
- As Reuniões dos Conselhos de Pais são para maior cooperação entre Escotistas e pais ou responsáveis pelos membros juvenis da Seção, estimulando os participantes pelo interesse das atividades escoteiras de seus filhos/filhas.



** Para saber mais sobre Conselho de Pais , consulte o documento POR da UEB.*

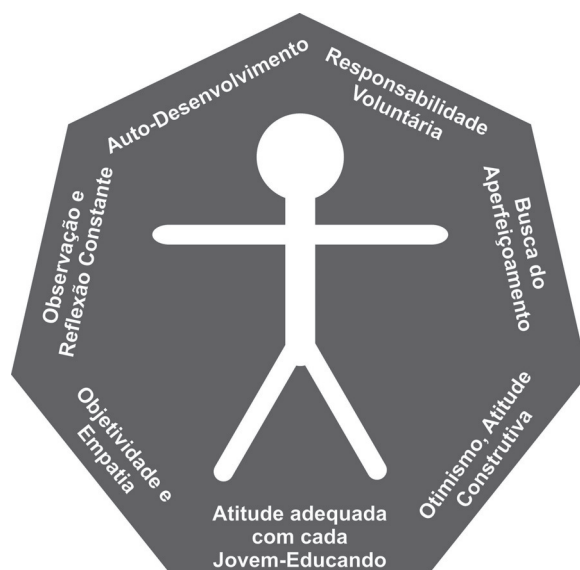
ANOTAÇÕES:

Unidade 14 O Adulto Educador

Auto-Desenvolvimento

Um bom Escotista ou Dirigente Institucional deve ter uma série de atitudes básicas que deve procurar desenvolver, aproveitando ao máximo todas as oportunidades que lhe sejam oferecidas e buscando sempre novas ocasiões de melhorar, num esforço constante de aperfeiçoamento pessoal.

O Escotista e o Dirigente Institucional deve estar atento aos aspectos que são apresentados a seguir, analisando de quando em quando, os progressos obtidos e as dificuldades encontradas, certo de que os membros juvenis de uma seção só crescem na medida de que seus Escotistas também crescem.



Responsabilidade Voluntária

Esta atitude depende da compreensão dos amplos objetivos da educação e da importância da obra educativa para o desenvolvimento individual, o progresso da comunidade local e do próprio país e a compreensão da Fraternidade Escoteira Mundial.

O Escotista e o Dirigente Institucional sabem que, mesmo sendo voluntários, tem sérias responsabilidades, perante a sociedade, aos pais ou responsáveis das crianças e jovens do Movimento e a cada escoteiro. Tem consciência de que a educação, embora o Escotismo não tenha subsídios governamentais, é um investimento de recursos das famílias, de espaço da entidade patrocinadora e de tempo de todos os membros e será instrumento de progresso ou fonte de desajuste e revoltas, conforme a compreensão que os Escotistas tiveram do que lhes cabe realizar e a capacidade que tenham de fazê-lo com eficiência e harmonia.

O Escotista e o Dirigente Institucional responsáveis planejam o trabalho para aproveitar ao máximo o tempo disponível com os jovens, estudando os objetivos que tem em vista e a melhor maneira de atingi-los de acordo com o propósito do Escotismo. Toma decisões esclarecidas em cada fase do trabalho, analisando as vantagens e desvantagens, risco e viabilidade de cada opção, de preferência em equipe, e representa para o escoteiro um exemplo vivo de hábitos e atitudes que pretende desenvolver, pois sabe que mesmo que não o queira, sua postura influenciará seus escoteiros.

Observação e Reflexão Constante

A postura de ser sempre um bom observador e investigar as causas dos fatos (Desinteresse, evasão, a dinâmica interna das equipes, a liderança real, etc...), de procurar descobrir se os resultados obtidos deixam a desejar e porque isso ocorre; o hábito de planejar, organizar adequadamente, executar e analisar constantemente os resultados obtidos, buscando lições para o futuro, é essencial para qualquer trabalho orientado. Vale a pena também analisar como suas perguntas devem ser feitas para serem claras e possibilitar aos jovens uma reflexão lúcida.

Busca do Aperfeiçoamento

O Escotista e o Dirigente Institucional precisam ter ciência que as deficiências de seus escoteiros, em sua maioria, podem ser superadas com o trabalho do próprio Escotista e ou Dirigente Institucional, por isto, será preciso que realize uma constante auto-análise e um esforço planejado para melhorar. Neste aperfeiçoamento, as leituras são importantes e será útil

desenvolver o hábito de destinar um horário para ler, para refletir sobre o próprio trabalho e planejar maneiras de melhorá-lo. Bons filmes, o diálogo e o debate com pessoas esclarecidas, favorecem o senso crítico e contribuem para o crescimento e a sensibilidade.

Em busca de aperfeiçoamento não é somente naquelas condições de ser um bom Escotista ou Dirigente Institucional, mas também em sua área profissional, familiar, etc... Assim, habilidades úteis para a vida devem ser desenvolvidas a exemplo da observação, eficientes relações humanas e liderança.

Objetividade e Empatia

Esta postura exige preocupação constante com as causas dos fatos e a compreensão de que a atuação eficaz precisa atingir essas causas. Inclui também a análise dos acontecimentos do ponto de vista das pessoas nele envolvidas - num Grupo Escoteiro, geralmente os adultos, os Escoteiros, os pais - como base para qualquer decisão.

Tal atitude é indispensável no planejamento, educação e apreciação do trabalho do Escotista, o qual deve considerar as condições existentes, as limitações do tempo disponível, os interesses e necessidades dos jovens e meios mais adequados para que o propósito do Escotismo seja alcançado.

Otimismo, Atitude Construtiva

O Adulto Educador aceita que sempre há a possibilidade de melhorar o jovem-Educando e que um esforço bem produzido nunca se perde. Enfatiza os aspectos positivos de cada jovem, fortalecendo a auto-imagem, mas não deixa de conversar de forma particular, quando identifica eventuais erros.

O otimismo concorre para o bom humor, leva a olhar o lado positivo dos acontecimentos, a procurar ver em cada situação a maneira de resolvê-la e melhorá-la, a não se deixar vencer pelo desânimo, a não se limitar a crítica estéril.

Atitude adequada com cada Jovem-Educando

Confiança

Esta postura do adulto envolve respeito e interesse esclarecidos pela criança, pré-adolescentes e adolescentes a seus cuidados, compreensão de que eles não devem ser considerados apenas como alunos para serem construídos, mas de maneira mais ampla e profunda, como seres globais que têm toda uma vida fora

da seção, têm capacidades que devem ser consideradas, problemas que os afligem, interesses que devem ser levados em conta e que precisam ser estimulados.

Terá de mostrar confiança em dar a cada criança ou ao jovem, tarefas de responsabilidades crescentes que exigirão iniciativa e criatividade.

A atitude será, pois, de supervisão esclarecida, evitando sempre o interesse puramente sentimental pela criança ou jovem e impedindo a manipulação de poder para prestígio do adulto.

O adulto deverá observar a situação de cada Escoteiro, uma vez que obra de educação se dá no educando, partindo do que ele é, e do que ele pode realizar em cada momento.

Se você desenvolver essas atitudes e tiver, realmente, interesse em educar, capacidade de estabelecer boas relações, esforço por uma clara comunicação, criatividade e bom senso nas decisões e busca do seu próprio equilíbrio, terá as condições básicas para ser um bom Escotista ou Dirigente Institucional.

Mas ressaltamos que os pré-requisitos é a disposição para o auto aperfeiçoamento, pois com a prática supervisionada no ambiente que atua, as demais atitudes serão, progressivamente, trabalhadas e incorporadas ao dia-a-dia no nosso trabalho.

Perfil Básico do Adulto que Necessitamos

O perfil esperado do adulto que adere à UEB como

Escotista, Dirigente Institucional, e que corresponde às expectativas da entidade é aquele que cuja pessoa seja capaz de:

- a. Contribuir para o propósito do Movimento Escoteiro, com observância dos princípios e aplicação do Método Escoteiro no desenvolvimento das atividades em que estiver envolvido;
- b. Relacionar-se consigo mesmo, com o mundo, com a sociedade e com Deus, constituindo um testemunho do Projeto Educativo do Movimento Escoteiro, com particular ênfase à sua retidão de caráter, maturidade emocional, integração social e capacidade de trabalhar em equipe;
- c. Assumir e enfrentar as tarefas próprias do seu processo de desenvolvimento pessoal, no que se refere às suas próprias responsabilidades educativas, ou em função da necessidade de apoiar quem está diretamente envolvido com tais responsabilidades;
- d. Manifestar uma atitude intelectual suficientemente aberta para compreender o alcance fundamental das tarefas que se propõe a desenvolver;
- e. Desenvolver competências e qualificações necessárias e compatíveis com a função que se propõe a exercer, ou se já existentes, colocá-las em prática;
- f. Comprometer-se com o aprimoramento contínuo dos conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao desempenho de suas funções na UEB; e
- g. Demonstrar apoio e adesão às normas da UEB, aceitando-as e incorporando-as à sua conduta.

ANOTAÇÕES:

Prepararam este material para você

O conteúdo deste Guia foi organizado e montado com a colaboração de:

Alessandro G. Vieira
Altamiro Vilhena
Antonio César Oliveira
Bráulio André Dantas da Silva
Carla Neves
Carmen V. C. Barreira
Carol Menezes
Cleuza Iara Campello dos Santos
David Izecksohn Neto
Ernani Rodrigues
Ilka Denise Gallego Campos
Ilvia Oliveira
Iracema Bezerra Oliveira
Jacomio José de March Barbosa
João Rodrigo França
Lia Kaori Nishizawa
Livio Jorge
Luiz César de Simas Horn
Marcelo Puente
Marco Aurélio Romeu Fernandes
Marcos Carvalho
Megumi Tokudome
Paulo Henrique Maciel Barbosa
Paulo Palma
Rafael Teixeira Nunes
Rafael Will
Renato Eugenio de Lima
Rubem Suffert
Sandra Valda Nogueira dos Santos
Theodomiro M. Rios Rodrigues
Ursula Pessoa
Vitor Augusto Gay



A organização de conteúdos, coordenação das discussões e revisão final foi realizada por intermédio da Diretoria de Métodos Educativos, por meio da Equipe Nacional de Gestão de Adultos.



União dos Escoteiros do Brasil - Escritório Nacional
Rua Coronel Dulcídio, 2107 - Bairro Água Verde
CEP: 80250-100 Curitiba - PR
Tel: 41 3353-4732 - Fax: 41 3353-4733
www.escoteiros.org.br